

OLIMPÍADAS RIO-2016: UM ESTUDO NA MÍDIA IMPRESSA SERGIPANA

Guilherme Amorim de Moraes Cruz (DEF/UFS)

Rodrigo Guimarães Pereira (DEF/UFS)

Silvan Menezes dos Santos (DEF/UFS)

Tamires Santos Oliveira (DEF/UFS)

Resumo

Este estudo analisa como a mídia impressa sergipana (Jornal da Cidade) divulgou a escolha do Rio de Janeiro como sede das Olimpíadas-2016. Utilizamos a pesquisa com abordagem qualitativa do tipo documental e descritiva, coletamos os dados no período de um mês, depois analisamos e dividimos em eixos temáticos relacionados com as notícias que foram abordadas durante o momento da coleta. Este trabalho busca proporcionar contribuições à linha de pesquisa Educação Física, Comunicação e Mídia, promovendo aos sujeitos esclarecimentos para uma formação crítica sobre uma temática tão atual, polêmica e fundamental para o nosso país.

Palavras-chave: Mídia; Olimpíadas Rio-2016; Esporte.

Abstract

This study examines how print media Sergipe (City Journal) announced the choice of Rio de Janeiro to host the Olympics-2016. We used a qualitative approach to research the type of documents and descriptive data collected during one month, then analyzed and divided into themes related to the news that were discussed during the time of collection. This paper seeks to provide contributions to the research line Physical Education, Communication and Media, to promote a training subject to clarification on a subject so critical today, controversy and critical to our country.

Keywords: Media; Olympics Rio 2016; Sport.

Resumen

Este estudio examina cómo los medios de impresión Sergipe (oficial de la ciudad) ha anunciado la elección de Río de Janeiro para albergar los Juegos Olímpicos-2016. Se utilizó el enfoque de la investigación cualitativa con el tipo de documentos y datos descriptivos recogidos durante un mes, analizadas y se divide en los temas relacionados con las historias que se discutieron durante el momento de la recogida. Este artículo trata de aportar contribuciones a la línea de investigación Educación Física, Comunicación y Medios de Comunicación, para promover un tema de capacitación a la aclaración sobre un tema tan importante hoy en día, la controversia y críticas a nuestro país.

Tags: medios de comunicación, los Juegos Olímpicos de Río 2016; Deporte.

INTRODUÇÃO

Este artigo surgiu com o intuito de analisar o discurso midiático-esportivo a partir da escolha da cidade do Rio de Janeiro como sede dos Jogos Olímpicos 2016 pensando no contexto sergipano. Com esta pesquisa, procuramos relacionar o tema proposto com a Educação Física, em especial a escolar, bem como mostrar o que foi divulgado pela mídia impressa sergipana sobre os Jogos Olímpicos de 2016 que serão realizados no Brasil.

Nesta pesquisa buscamos observar as repercussões que este evento acarretará para o país, como por exemplo, o investimento na infra-estrutura da cidade-sede, o turismo como negócio, as questões de ordem social que ecoarão diretamente na cidade do Rio de Janeiro e, também, e especialmente, como isso tudo é recebido, interpretado e utilizado na Educação Física escolar.

De maneira geral, todo o processo de pesquisa que apresentaremos surgiu com a intenção de responder a seguinte questão: Quais os aspectos abordados pela mídia impressa sergipana (Jornal da Cidade) a partir da repercussão da escolha da cidade-sede das Olimpíadas de 2016?

A educação, especificamente, a Educação Física, entendida como *componente curricular* no âmbito escolar, tem a função de possibilitar autonomia e esclarecimento aos sujeitos através de conteúdos significantes socialmente, os quais são perpassados e abordados, constantemente, na era moderna pela mídia. Então, por que não analisar e refletir sobre a influência que o discurso midiático tem no universo da Educação Física?

No caso desta pesquisa pretendemos provocar e elencar uma reflexão sobre Educação Física Escolar para e com a mídia, na perspectiva da *mídia-educação*, conforme sustenta Fantin (2006).

O esporte, no universo atual da Educação Física, é, para alguns, um dos e, para outros o principal conteúdo a ser abordado por este componente curricular na escola. O esporte há muito tempo vem fazendo parte das programações das redes de televisão do nosso país e nos últimos anos vem tendo uma crescente muito grande.

Essa pesquisa deve “abrir portas” para novas possibilidades de reflexão do fenômeno midiático-esportivo a partir da relação deste fenômeno com o processo educacional dos indivíduos, pois, como explica Pires *et.al.* (2008, p. 34),

Em todos os campos do conhecimento relativos às ciências humanas e sociais aplicadas, reconhece-se a importância da informação tecnologicamente mediada, isto é, veiculada através dos meios de comunicação de massa, na formação de compreensões culturalmente compartilhadas a respeito de diferentes temas da vida cotidiana.

Para que isso ocorra, no presente processo de investigação, partimos do pressuposto de que o processo reflexivo, baseado numa perspectiva científica, deve ser fundamentado, também, “*colocando-se em questão as conclusões da sabedoria popular e as generalizações apressadas que a ciência pode ensinar*” (SAVIANI, 1996, p.17). A Olimpíada é um evento inédito em nosso país e com esta conquista todos os brasileiros ou pelo menos boa parte deles ficaram eufóricos e contentes com a vitória de poder sediar os Jogos Olímpicos de 2016.

A partir do que foi exposto, esta pesquisa tem a intenção de promover contribuições relacionadas às linhas de análise entre mídia e Educação Física, em direção ao que é propagado pela **mídia-educação** que segundo Girardello (2000) apud Fantin (2006, p. 27-28):

[...] é preciso capacitar crianças e professores para a apreciação e recepção ativa, pois se as crianças não têm uma mediação adulta sistemática que as auxilie na construção de uma atitude mais crítica em relação ao que assistem, a precariedade da reflexão sobre linguagens, conteúdos, interesses econômicos impede que a compreensão dessas crianças seja mais rica.

A partir de tal referencial o trabalho foca na tentativa de esclarecer os receptores acerca de informações duvidosas ou pouco claras que são determinadas por processos característicos do homem que vive no mundo da *pseudo-concreticidade* (SAVIANI, 1996), que muitas vezes os sujeitos não se atém em perceber, por falta de orientação externa ou por simples desinteresse.

Recorremos como fonte de análise, a mídia impressa, que foi o **Jornal da Cidade**, por este ser um dos jornais de maior circulação no estado de Sergipe, por conter um caderno exclusivo de esportes, ser editado na capital e, também, por ser diário. Esclarecemos que somente na segunda-feira o jornal não é distribuído, sendo assim, a edição de domingo abrange estes dois dias.

Com o objetivo de identificar como a mídia impressa sergipana (Jornal da Cidade) abordou a escolha do Rio de Janeiro como sede das Olimpíadas-2016, recorremos à pesquisa qualitativa que, para Minayo (2007, p. 57),

é o que se aplica ao estudo da história, das relações, das representações, das crenças, das percepções e das opiniões, produtos das interpretações que os humanos fazem a respeito de como vivem, constroem seus artefatos e a si mesmos, sentem e pensam.

Já a pesquisa documental, segundo Gil (1996) apud Mezzaroba (2004, p. 18) “vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa”.

Fizemos também a integração da pesquisa qualitativa com a quantitativa para dar um maior suporte e credibilidade para nossas análises:

A integração da pesquisa quantitativa e qualitativa permite que o pesquisador faça um cruzamento de suas conclusões de modo a ter maior confiança que seus dados não são produto de um procedimento específico ou de alguma situação particular. Ele não se limita ao que pode ser coletado em uma entrevista: pode entrevistar repetidamente, pode aplicar questionários, pode investigar diferentes questões em diferentes ocasiões, pode utilizar fontes documentais e dados estatísticos. [...] a escolha de trabalhar com dados estatísticos ou com um único grupo ou indivíduo, ou com ambos, depende das questões levantadas e

dos problemas que se quer responder (GOLDENBERG, 2005, p. 62).

Segundo Rampazzo (2005), a pesquisa descritiva apresenta as seguintes características: observa, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos (variáveis), sem manipulá-los; estuda fatos e fenômenos do mundo físico e, especialmente, do mundo humano, sem a interferência do pesquisador; procura descobrir com precisão a frequência com que um fenômeno ocorre na sua relação e sua conexão com outros, sua natureza e suas características; e, por último, busca conhecer as diversas situações e relações que ocorrem na vida social, política, econômica e demais aspectos do comportamento humano.

O recorte temporal se deu a partir do dia 02 de outubro de 2009, quando foi divulgado o resultado da escolha da cidade-sede das Olimpíadas 2016, transcorrendo durante um mês (31 dias), até o dia 03 de novembro de 2009, contabilizando o total de 23 reportagens distribuídas entre capas, charges e colunas, notícias, manchetes, seções, chamadas e cadernos.

Para fazer a análise dos dados da mídia impressa dividimos em eixos temáticos relacionados com as notícias que foram abordadas durante o momento da coleta dos dados, em que esses eixos foram: “sócio-político”, “economia”, “esporte e a mídia”, sendo que essas temáticas serão trabalhadas no decorrer do artigo.

SIM, NÓS CONSEGUIMOS!

Um fato inédito marcou a história do país, pois foi selecionado pelo Comitê Olímpico Internacional no dia 02 de outubro de 2009 em Copenhague, na Dinamarca a capital do Rio de Janeiro para sediar os Jogos Olímpicos e Paraolímpicos.

Após a terceira tentativa o Brasil consegue sediar os Jogos Olímpicos e um dos motivos da vitória pode ter sido que o país já acolheu o Pan 2007 e que isso pode ter ajudado ao Comitê Olímpico na escolha. Outro motivo seria que pela primeira vez as Olimpíadas saíam do Velho Mundo¹ para ser sediada na América Latina, e nada mais coerente ser no Brasil. Por fim, outro fator bastante argumentado e mostrado por todos do comitê olímpico brasileiro que tentaram ajudar ao Brasil para ser a sede dos jogos olímpicos é que o país sediará a Copa do Mundo em 2014, o que significaria que muitos investimentos realizados para Copa já seriam destinados para o ano de 2016.

Chegou nossa hora. Chegou! Entre as dez maiores economias do mundo, o Brasil é o único país que não sediou os Jogos Olímpicos e Paraolímpicos. Para os outros, será apenas mais uma Olimpíada. Para nós, será uma oportunidade sem igual. Aumentará a auto-estima dos brasileiros, consolidará conquistas recentes, estimulará novos avanços (JORNAL DA CIDADE, 02 de outubro de 2009).

¹ “É um termo generalizado e relativamente recente que define o mundo conhecido pelos europeus até ao Século XV, ou seja, a Eurásia: os continentes europeu, africano e asiático e Ilhas Adjacentes”. (Fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/Velho_Mundo, acesso em 12 de julho de 2010).

Esta fala do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, numa matéria do Jornal da Cidade, do dia do resultado de qual cidade sediaria os Jogos Olímpicos de 2016, mostra o entusiasmo e a alegria que esse grande evento trará em face de novos avanços para o nosso país, mas também não podemos ficar somente nos pontos positivos, pois o país fará investimentos altos para acolher as Olimpíadas o que poderá acarretar falta de recursos em outros setores, como a educação e a saúde da população brasileira. Porém devemos ter a preocupação em cobrar das pessoas responsáveis a efetivação de todas as promessas, já que mesmo que seja feito em função de um mega evento como as Olimpíadas, esses benefícios vão ficar para que toda a população os utilize. Essa cobrança é necessária e direito de todos os cidadãos brasileiros, pois todos os investimentos são quesitos essenciais e cobrados também pelo COI para a realização dos Jogos.

A cidade foi apresentada de maneira “perfeita”, não mostrando os problemas sociais que o Rio de Janeiro sofre, tendo um prazo curto para transformar a ficção em realidade.

Pensei que valesse a organização urbana da cidade que fosse se tornar palco do maior evento esportivo do planeta. [...] o Rio se apresentou como certas mulheres nuas da Playboy-recauchutadas no photoshop do computador, sem rugas, sem varizes, sem celulite, sem manchas. Sem imperfeições. Enfim, o Rio vai ter sete anos para converter a ficção em realidade (GARCIA, 2009, s/p).

RIO-2016: OLIMPÍADA PODE SER MEMORÁVEL E CARÍSSIMA

Há muitos problemas cruciais de serem solucionados em pouco tempo, um deles é o transporte na cidade do Rio de Janeiro, pois o trânsito é bastante caótico e constantemente acontecem congestionamentos, acidentes e o transporte urbano é muito precário. Precisam construir mais avenidas para desafogar o trânsito em pontos estratégicos para que este possa fluir de forma rápida e tranquila.

Por causa disso, a locomoção realizada pelos atletas será feita através do sistema BRT (*Bus Rapid Transit* – Sistema de Ônibus Rápido), que nada mais são do que faixas exclusivas para ônibus com pontos de embarque e desembarque de passageiros, e a outra medida para melhorar o trânsito é o Arco Metropolitano do Rio de Janeiro, uma espécie de “Rodoanel fluminense”. A promessa é que 75% dos competidores vão demorar no máximo 25 minutos para chegar aos locais de prova. Apenas o futebol terá jogos fora da cidade com partidas possivelmente em São Paulo, Salvador, Belo Horizonte e Brasília.

Já o aeroporto internacional Tom Jobim do Rio de Janeiro terá sua capacidade ampliada, pois há sempre problemas com atraso de vôos de embarque e desembarque de passageiros.

Durante a realização da divulgação de quem seria a cidade sede dos Jogos em 2016 o ministro da Justiça, Tarso Genro, discursou para os integrantes do COI dizendo: “Os problemas de violência que nós enfrentamos não são estranhos a outras cidades, inclusive candidatas como o Rio. Há graves problemas de segurança pública envolvendo questões de racismo, de terrorismo” (JORNAL DA CIDADE, 03 de outubro de 2009). Após, alguns dias da escolha do Rio de Janeiro como sede dos Jogos Olímpicos aconteceram alguns fatos na cidade que fez com que a imprensa mundial

voltasse a questionar a violência na “cidade maravilhosa”, a exemplo, a morte de 34 pessoas, inclusive 3 delas eram policiais que se encontravam a bordo do helicóptero que foi abatido por traficantes naquele dia.

O britânico “The Independent” destacou que a “batalha”, transcorrida no sábado, alcançou “novos níveis de violência”. Já nos Estados Unidos o diário “Christian Science Monitor” avalia que “as autoridades do Rio estão bastante cientes de que precisam melhorar seus resultados em termos de policiamento, especialmente agora que a tocha olímpica está distinguindo-os (JORNAL DA CIDADE, 22 de outubro de 2009).

Com relação a isso, o Jornal da Cidade publicou charges com campanhas para desarmar os traficantes do Rio de Janeiro em troca de um troféu abacaxi e questionando aos leitores qual será o mascote das Olimpíadas de 2016, será uma bala de revólver, uma granada ou uma metralhadora?



No âmbito político houve uma disputa muito grande entre os países que pretendiam sediar os Jogos Olímpicos de 2016. Muitos falaram que a vitória do Rio de Janeiro, foi a vitória de Lula contra Barack Obama, inclusive em uma entrevista o presidente do Brasil falou que: “Não foi a vitória do Lula sobre o Barack Obama, mas do Rio de Janeiro sobre Chicago”, isso porque Lula foi questionado sobre a disputa política ocorrido em relação à cidade-sede dos Jogos.

As Olimpíadas, em termos econômicos, serão de investimentos altos, e de retorno garantido, além de que o Rio de Janeiro ficará exposto nas propagandas do mundo inteiro, o que isso ajudará no desenvolvimento do turismo. “O orçamento inicial para as Olimpíadas de 2016 prevê gastos de R\$ 28,8 bilhões” (JORNAL DA CIDADE, 04 e 05 de Outubro de 2009).

Há também uma preocupação muito grande com a rede hoteleira na cidade do Rio de Janeiro, o COI inclusive já se manifestou sobre os hotéis na “Cidade Maravilhosa” dizendo que teria que aumentar o número de rede hoteleira.

A acomodação dos visitantes no Rio de Janeiro é um fator preocupante porque atualmente a Cidade Maravilhosa possui 28 mil quartos de hotéis, bem abaixo do exigido pelo COI (40 mil

quartos para clientes obrigatórios e aproximadamente outros seis mil para uso habitual da cidade e espectadores). Além da construção de novos hotéis, cogita-se como alternativa a hospedagem em navios, com a conseqüente revitalização da área portuária (JORNAL DA CIDADE 04 a 05 de Outubro de 2009).

As Olimpíadas 2016 aumentarão o número de turistas no país, principalmente na cidade-sede, pois muitas pessoas virão de outros locais para assistir os jogos, sendo necessário à cidade-sede, o Rio de Janeiro, uma preparação para recebê-los, melhorando assim a rede hoteleira, o transporte e a segurança. Como declarou o deputado federal Valadares Filho (PSB-SE): “Após os jogos o Brasil vai virar uma rota, ainda maior, do turismo mundial” (JORNAL DA CIDADE, 09 de outubro de 2009).

Nos outros eventos esportivos, como o Pan e o Para-Pan 2007, o orçamento geral foi superfaturado e houve um gasto mais do que o previsto para o país. Para isso, “conforme prometido pelo prefeito Eduardo Paes, foi lançado ontem o site ‘Transparência Olímpica’ [...] que promete divulgar o cronograma e os gastos com as obras visando as Olimpíadas 2016, no Rio de Janeiro” (JORNAL DA CIDADE, 09 de outubro de 2009), para que toda a população possa acompanhar os investimentos realizados para o evento sem ter que aceitar as desculpas dos políticos responsáveis de que a culpa foram dos governantes da época em que se iniciaram os investimentos.

A MÍDIA E O DISCURSO SOBRE O RIO 2016

Existem diversos fatores que podem ser observados e analisados em relação ao produto midiático e à incumbência do professor de Educação Física Escolar. Sendo assim, investigamos também alguns apontamentos ligados ao Esporte Educacional na Escola, à mídia e ao esporte de rendimento na escolha do Brasil como sede das Olimpíadas de 2016 através de questões relacionadas ao papel e planejamento do professor de Educação Física e dos treinadores.

No decorrer das reportagens do Jornal da Cidade surgiram notícias referentes à falta de preparação e cobrança dos atletas brasileiros para conseguir nas Olimpíadas o maior número de medalhas, já que é uma exigência do “dono da casa”. Albano Franco, deputado federal e ex-governador de Sergipe, faz uma cobrança aos treinadores e professores de Educação Física para desenvolver novos talentos para o ano dos Jogos. “Para isso, [Albano Franco] defende que é preciso motivar, [...] oferecer estímulos aos jovens, melhorar as nossas escolas nas áreas ligadas ao esporte, promover estímulos para os professores ligados à educação física e aos treinadores” (JORNAL DA CIDADE, 07 de outubro de 2009).

Portanto, verificar e refletir acerca do que os meios de comunicação do nosso país e mais especificamente do nosso estado estão comentando e veiculando publicamente acerca do esporte que é a nossa principal ferramenta de trabalho, é fundamental para a formação esclarecida e crítica dos sujeitos. Com relação a tudo isso afirmado acima (ANTUNES apud PIRES, 2009, p. 116) corroboram que:

Em suma, independente da forma como o esporte for trabalhado dentro das aulas de Educação Física, **não se consegue mais fugir às transformações sofridas pelo esporte por conta de**

suas relações com a indústria midiática. Inserida no cotidiano das pessoas influenciando, em maior ou menor grau, hábitos, comportamentos, consumos e práticas das pessoas, inclusive os sujeitos em fase escolar. (grifo nosso)

O Jornal da Cidade, durante o mês que sucedeu a escolha do Rio de Janeiro como cidade-sede das Olimpíadas de 2016, publicou algumas matérias sobre o assunto, além de alguns dos seus colunistas também comentarem sobre esta “vitória para o país”. A polêmica sobre o possível “sucesso” do país por ter sido escolhido ou então a “derrota”, que se discute muito como um país tão cheio de problemas sociais, econômicos e políticos pode gastar um valor altíssimo em dinheiro com um evento esportivo, são os principais assuntos pautados pela mídia analisada.

Há muito tempo que o Brasil sonha em sediar uma olimpíada. Conseguiu agora. É o momento de comemorar e, já amanhã, começar a trabalhar para que planos e projetos se tornem realidade para que esta seja uma olimpíada inesquecível (JORNAL DA CIDADE, 04 a 05 de outubro de 2009).

Temos também matérias e colunas que expressam a visão negativa da mídia acerca da escolha da cidade brasileira como sede olímpica:

A morte de 34 pessoas e a derrubada de um helicóptero em uma favela do Rio de Janeiro no fim de semana é destaque em alguns dos principais jornais do mundo.

Todas as reportagens levantam interrogações sobre a capacidade do Rio – e em última instância do país – de garantir a segurança dos Jogos Olímpicos de 2016, cuja escolha foi feita há apenas duas semanas (JORNAL DA CIDADE, 22 de outubro de 2009).

Além desse embate de argumentos positivos e negativos em relação a escolha da sede dos Jogos de 2016, o referido veículo de mídia impressa, e especificamente os colunistas do jornal, utilizam-se do que o estudo recente de Bitencourt et al (2005) chama de “implicações midiáticas na dialética universal/local”.

Matérias e colunas buscaram insistentemente remeter a proporção do evento da cidade para o país, também incluímos nesse discurso a relação feita entre edições do evento que aconteceram em cidades de outros países, em anos passados, com o evento que agora se prepara para acontecer no Rio de Janeiro. O primeiro exemplo que citamos acima está retratado na matéria a seguir:

A recente decisão do Comitê Olímpico Internacional em eleger o Rio de Janeiro como sede dos Jogos Olímpicos de 2016 e, anteriormente, o fato de o Brasil sediar a Copa do Mundo em 2014 trará dividendos significativos para o município paranaense de Foz do Iguaçu, que abriga uma obra da natureza e outra feita pela mão do homem: as Cataratas do Iguaçu, cuja direção do Parque Nacional do Iguaçu espera receber cerca de

20 mil turistas neste feriado prolongado, e a Itaipu Binacional, uma mega estrutura feita de concreto, que gera energia para parte do Brasil e do Paraguai. (JORNAL DA CIDADE, 11 de outubro de 2009)

Este recorte demonstra como o discurso da mídia busca fazer uma aproximação espaço-temporal de um acontecimento que ainda ocorrerá e que será distante da cidade a que se refere na matéria. São cidades de regiões diferentes do país e o evento acontecerá daqui a 6 anos, mas mesmo assim a mídia faz alusão de algo tão longínquo, talvez pela necessidade de abordar uma temática tão evidente e atrativa no momento da publicação.

Algo bastante interessante sobre a temática, é que o próprio veículo de comunicação publica uma charge, que tem certo teor de “chacota” acerca dos políticos que estavam envolvidos na candidatura do Rio como sede, que tem o título de “BRAZIL-ZIL-RIO 2016” (JORNAL DA CIDADE, 06/10/2009) o que fica subentendido na verdadeira intencionalidade desse título que o país vive o “eco” do que verdadeiramente acontecerá, somente, no Rio de Janeiro.

O segundo exemplo sobre o qual falamos da relação “universal/local” são as matérias e colunas que fazem comparações da organização brasileira do evento olímpico com a organização de países europeus, como o caso de Barcelona/92 e Londres/2012. Além deste primeiro exemplo, a coluna de Silio Boccanera fala sobre uma visita que ele fez a Barcelona:

Como a vitória brasileira pelo direito de sediar a Olimpíada de 2016 ainda desperta interesse, volto ao assunto da minha visita a esta cidade espanhola para conhecer a experiência bem-sucedida dos catalães com os Jogos de 1992, a ponto de se tornar ponto de referência mundial como exemplo de como realizar um evento desse tipo (BOCCANERA, 2009, s/p).

O que dá para perceber é que o jornal pretende aproximar eventos com padrões políticos e econômicos da Europa (países desenvolvidos) do evento que será organizado no Brasil (país subdesenvolvido). Sem contar que a possível relação é feita, na maioria das vezes, minimizando os problemas sociais, políticos e econômicos do país. A possibilidade dessa relação pretendida pela mídia aqui analisada condiciona-se diante do que Helal (2001) apud Pires (2009, p. 115) afirmam que:

[...] no campo da cultura há possibilidades de coexistência do global e do local, **a partir de relações dialeticamente estabelecidas e reforçadas por identidades híbridas**, cosmopolita e local, construídas á base das relações sociais, políticas, culturais e econômicas presentes nas sociedades modernas. (grifo nosso)

Portanto, o jornal impresso, meio fomentado culturalmente por ser formador de opinião crítica dos formadores de opinião da sociedade, não está totalmente isento da relação de produção e consumo que invadiu o discurso midiático contemporâneo, mais

especificamente o da mídia esportiva. Então, diante da discussão entre a “vitória” ou “derrota” na escolha do Rio como sede dos Jogos de 2016, da aproximação e elevação por parte do jornal, de um evento “local” para uma proporção “nacional” e até “global”, e também do conhecimento de que nem tudo pode ser revelado no meio de comunicação pública por motivos (ocultos) políticos ou econômicos, o que deve ser levado em consideração é que o discurso da mídia na atualidade precisa ser revelado e esclarecido para a sociedade. Problemáticas estas que estão diretamente relacionadas ao discurso midiático, o próprio que Pires (2002) apud Mezzaroba (2004, p. 9) entende como:

a expressão característica da linguagem – imagética, sonora e simbólica – dos meios de comunicação de massa, através da qual conseguem silenciar, publicizar ou recriar evidências, fatos ou expectativas que constituem a cotidianidade da cultura contemporânea, a partir da visão dos interesses ideológicos hegemônicos da sociedade

Na particularidade da Educação Física releva-se o esporte, que hoje é um dos principais produtos da indústria midiática, mas que não deixa de ser a instituição social a que buscamos nos associar para sermos legitimados socialmente (BRACHT, 1992), no entanto não podemos “fechar os olhos” para o que a mídia quer nos mostrar sobre nosso principal objeto de estudo e trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com este estudo percebemos certa ausência de matérias ligadas especificamente ao debate do esporte, o que evidencia uma idéia de que a Olimpíada desenvolverá “o país”, por meio do esporte, porém, não se discute o desenvolvimento deste enquanto lazer, educação e alta-performance, passando uma idéia de que tal desenvolvimento é apenas uma consequência do “legado” do evento. Contudo, em se tratando de um impresso local, é bastante pertinente a conexão que o jornal faz entre o leitor e o que aconteceu lá na Europa (a escolha da sede) e que vai acontecer futuramente na cidade do RJ (Os jogos olímpicos), isso significa dizer que o jornal ‘aproxima’ o público do evento, do espetáculo.

Concluimos também que a mídia utiliza-se de estratégias que simplificam a informação, reduzindo, assim, a capacidade dos leitores de formar uma opinião crítica acerca de um assunto tão importante na contemporaneidade, o esporte. Aspecto este que só faz reafirmar a importância da mídia-educação e da interação que a Educação Física tem buscado com este campo, com o intuito de esclarecer e formar criticamente os sujeitos.

Finalmente, a Educação Física escolar e o esporte educacional estão sendo identificados como sinônimos de formação competitiva dos atletas de alto rendimento do país pela mídia, o que não condiz com a produção de conhecimento dos últimos 30 anos da área de Educação Física. E será que a EF vai esperar pela mídia para as mudanças significativas ou elas devem partir da própria EF, da formação inicial e/ou continuada para tratar pedagogicamente desses temas? O jornalista vai continuar fazendo seu trabalho, o professor de EF é que não pode continuar “cego” e “inerte” com todas essas informações e transformações.

REFERÊNCIAS

BITENCOURT, F. G. *et al.* Ritual olímpico e os mitos da modernidade: implicações midiáticas na dialética universal/global. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 8, n. 1, p. 21-36, jan/jun, 2005.

BRACHT, V. **Educação Física e aprendizagem social**. Porto Alegre: Magister, 1992.

BOCCANERA, S. Um bom exemplo para o Rio. **Jornal da Cidade**. Aracaju, 10 de outubro de 2009.

FANTIN, M. **Mídia-educação** conceitos experiências diálogos Brasil-Itália. Florianópolis: Cidade Futura, 2006.

GARCIA, A. Nada sei de comitê olímpico. **Jornal da Cidade**. Aracaju, 06 de outubro, 2009.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar** como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. 9ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2005.

JORNAL DA CIDADE. Edições de 02 de outubro a 3 de novembro de 2009.

MEZZAROBBA, C. **Estratégias discursivas no agendamento do esporte na mídia: o voleibol masculino do Brasil em Atenas 2004**. Monografia (graduação em Educação Física). Florianópolis, 2004.

MINAYO, M. C de S. (org). **Pesquisa Social** teoria, método e criatividade. 23ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

PIRES, G. de L. (Org.) **“Observando” o Pan Rio/2007 na mídia**. Florianópolis: Tribo da Ilha, 2009.

PIRES, G. D. L et. al. A pesquisa em Educação Física e mídia: pioneirismo, contribuições e críticas ao “Grupo de Santa Maria”. **Revista Movimento**. Porto Alegre, v. 14, n. 03, p. 33-52, set/dez 2008.

RAMPAZZO, L. **Metodologia científica: para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação**. 3ª ed. São Paulo: Loyola, 2005.

SAVIANI, D. **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. Campinas, SP: Autores Associados, 1996.

Contato: Rua Sizino Martins Fontes, Nº 2222. Edf. Giustiniano, Apto. 804. Bairro Farolândia, Aracaju, SE. CEP: 49032-510

Email: bam_menezes@hotmail.com

Materiais para apresentação: Computador e aparelho de projeção Data-Show.